



PRAIA DA VITÓRIA
Câmara Municipal

À
COMISSÃO ESPECIALIZADA PERMANENTE DE
ASSUNTOS SOCIAIS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
RUA MARCELINO LIMA,

9901-858 HORTA

SUA REFERÊNCIA
S/1436/2023

SUA COMUNICAÇÃO
24/05/2023

NOSSA REFERÊNCIA
S-2023/100.10.001/2
100.10.001

DATA
22-06-2023

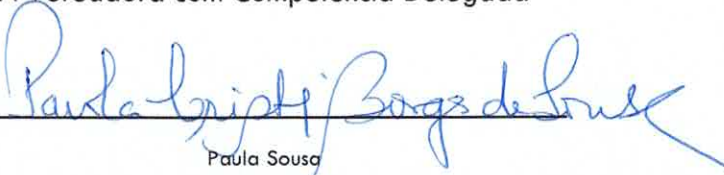
ASSUNTO: RESPOSTA AO ASSUNTO: PEDIDO DE PARECER SOBRE O PROJETO DE RESOLUÇÃO N.º 165/XII - "A PROMOÇÃO DO LIVRO E DA LEITURA NA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES COMO UMA DAS ESTRATÉGIAS DE COMBATE À POBREZA E À EXCLUSÃO SOCIAL"

No seguimento do email recebido a 24 de maio de 2023, referente à S/1436/2023 da Comissão Especializada Permanente de Assuntos Sociais da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, sobre o assunto em epígrafe, venho por este meio, enquanto Vereadora com a Competência Delegada da Câmara Municipal da Praia da Vitória enviar o parecer técnico da Responsável pelo Gabinete de Gestão da Biblioteca, que se encontra em anexo, acerca do PROJETO DE RESOLUÇÃO N.º 165/XII - "a Promoção do Livro e da Leitura na Região Autónoma Dos Açores como uma das estratégias de combate à Pobreza e à Exclusão Social".

Sem outro assunto de momento, subscrevo com elevada estima e amizade

Com os melhores cumprimentos,

A Vereadora com Competência Delegada


Paula Sousa

MA



Atualmente, com o recurso às novas tecnologias e às redes sociais, onde a informação é veiculada numa fração de segundo, sendo muitas das vezes parca em fundamento científico. Cabe cada vez mais às Bibliotecas, como detentoras de serviço público, de criteriosamente organizar essa informação e a fornecer aos seus leitores do concelho em que está inserido. A biblioteca pública é um serviço aberto a todos com um papel fundamental na recolha, organização e difusão da informação. Neste âmbito, as bibliotecas públicas têm uma particular responsabilidade, quer na defesa da memória local, quer na criação de serviços capazes de oferecer informação específica, para que as pessoas, no seu dia-a-dia e na relação que estabelecem com as diversas instituições, possam conhecer e exercer os seus direitos e deveres, conhecido como serviço de informação à comunidade. Estes aspetos são de enorme importância, já que são eles que irão determinar, em boa parte, o tipo sociedade que queremos construir.

O livro e a leitura são de grande importância desde a primeira infância. A leitura começa muito antes de as crianças saberem ler, por isso os livros devem fazer parte, desde cedo, do contexto infantil e familiar das crianças. É desde o berço que se formam os leitores porque o desenvolvimento de competências literárias deve ser iniciado muito antes da entrada da criança no ensino formal. Todo o contexto, quer familiar, quer educativo da criança deve proporcionar-lhe oportunidades que lhe permitam o contacto com a obra literária. Essas experiências agradáveis com a literatura devem ser convenientemente planeadas de modo a desenvolverem na criança uma atitude positiva e de prazer pelos livros e pela literacia.

— Como refere Camille Oliver, (1976) na sua obra *A criança e os tempos livres* e cito: *“O livro tem um lugar importante na vida da criança e no seu desenvolvimento, porque desempenha um papel simultaneamente educativo, recreativo e cultural. O livro é uma fonte de prazer, porque o jovem leitor gosta de contemplar as imagens e de admirar as personagens. Mas a leitura tem uma ação muito mais profunda. É uma fonte inesgotável de enriquecimento, favorece o desenvolvimento da imaginação, aguça o sentido crítico e permite à criança tomar contacto com o pensamento humano. Através do livro, a criança aprende a língua, aumenta a cultura geral, abre-se ao mundo e à vida.”*

Tive conhecimento do programa “Ler Açores” que, iniciado em março de 2012, pretendia combater o analfabetismo primário e secundário, promovendo a literacia em todas as faixas etárias, dividido em quatro subprogramas. Assim, para os públicos mais novos, foram criados o “Ler para



Crescer”, para crianças e jovens dos 0 aos 14 anos, assente no triângulo biblioteca, escola, família, “com particular envolvimento de pais e professores”, e o “Ler para Aprender”, dirigido a jovens entre os 15 e os 25 anos, promovendo a leitura literária. Para os que tinham mais de 25 anos pretendiam promover a leitura como meio de lazer com a iniciativa “Alargar Horizontes” e desenvolver do diálogo intergeracional”, com os “Territórios de Leitura”, que chegavam a todas as idades. Tinham como objetivo encetar projetos e trabalhos desenvolvidos, não só pelas bibliotecas escolares, mas também pelas três bibliotecas públicas regionais e pelas várias bibliotecas municipais da região.

Todavia, até ao momento nunca houve com a Biblioteca Municipal Silvestre Ribeiro qualquer contato institucional para serem criadas sinergias nesse sentido. Trabalho na Biblioteca desde 2002, sendo responsável pela coordenação dos serviços desde 2006, nunca foram estabelecidos quaisquer contatos ou parecerias.

Se foi encetado algum contato com os executivos do Município da Praia da Vitória desde que o programa Ler Açores foi iniciado em 2012, não me foi dado qualquer conhecimento.

Particularmente acerca do projeto resolutivo em causa, como Técnica Superior, com formação na área da coordenação de bibliotecas, creio ser um bom projeto e que deve ser dado continuidade. Contudo, de futuro, pedia que não esquecessem as Bibliotecas Municipais em detrimento das Bibliotecas escolares e das 3 Bibliotecas Públicas da Região Autónoma dos Açores. É sempre possível encetar projetos e sinergias conjuntas para o bem comum. Deve ser rentabilizado todo o — trabalho local que já está a ser desenvolvido, sendo, o trabalho de parceria, de conjugação de esforços, com ênfase particular no leitor.

Abono da verdade, o que todos pretendemos é dar acesso à informação a qualquer leitor da Região Autónoma dos Açores, seja em que concelho esteja inserido.

Com os melhores cumprimentos,

A responsável pelo Gabinete de Gestão da Biblioteca Municipal Silvestre Ribeiro

Márcia Alves